

*Dulcineides Oliveira de Meireles Nogueira  
Erivaldo Nogueira Campos*

# O PAPEL DO ORIENTADOR EDUCACIONAL:

DESAFIOS E REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E  
INTERGRAÇÃO SOCIAL EM ESCOLAPÚBLICA ESTADUAL

# O PAPEL DO ORIENTADOR EDUCACIONAL:

DESAFIOS E REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E  
INTERGRAÇÃO SOCIAL EM ESCOLAPÚBLICA ESTADUAL



**Dados Internacionais de catalogação na Publicação (CPI)**

Acervo Digital Id Acadêmico - SC - Brasil  
2023 - Florianópolis - SC

Texto predominantemente em Língua Portuguesa  
Publicação Individual, editada pelo Id Acadêmico

**EXPEDIENTE**

**Diretor Comercial**  
Dr. Luan Trindade Feitosa

**Conselho Editorial**  
Dr. Marcos Ferreira

**Diretor de Marketing**  
Francisco Balbino Júnior

**Editora-Chefe**  
Dra. Vanessa Sales

NOGUEIRA, Dulcineides Oliveira de Meireles. 2023

O papel do orientador educacional: desafios e reflexões sobre as práticas pedagógicas e intergração social em escola pública estadual. / Dulcineides Oliveira de Meireles Nogueira, Erivaldo Nogueira Campos

Florianópolis, Ed. Id Acadêmico, 2023. 17 p

ISBN 978-65-981502-2-8 Origem CBL

1. Pesquisa Científica. 2. Pesquisa Acadêmica. 3. Educação. 4. Orientação Educacional. 5. Família. 6. Escola

Os conceitos emitidos nos artigos são de responsabilidade exclusiva do(a) autor(a).



**ID ACADÊMICO**

Rodovia Admar Gonzaga, 440, Itacorubi,  
Florianópolis – SC - CEP 88.034-001

# O PAPEL DO ORIENTADOR EDUCACIONAL: DESAFIOS E REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INTERGRAÇÃO SOCIAL EM ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL

*Dulcineides Oliveira de Meireles Nogueira<sup>1</sup>*

*Erivaldo Nogueira Campos<sup>2</sup>*

## RESUMO

O presente artigo apresenta as ações do orientador educacional na escola pública visando compreender melhor o processo de aproximação da família à escola. De acordo o estudo teórico constatou-se que a família é um elemento indispensável para a concretização do planejamento da orientação educacional. É parte do serviço de orientação estar propondo ações para reverter situações problemas e estar auxiliando para manutenção da ordem e de um ambiente harmonioso, assim como desde os tempos mais remotos é a família que é encarregada de transferir, avaliar, consolidar e interpretar valores, condutas, conhecimentos culturais à criança desde o nascimento, e a família quem proporciona a primeira educação aos indivíduos, a qual é a base para os conhecimentos futuros e a inserção deste indivíduo na sociedade. O objetivo de estudar o trabalho do orientador educacional direcionado a aproximação da família junto com a escola é oferecer condições de educação para todos público (MARTINS, 1984); (TIBA, 2002, p. 181);

**Palavras-chave:** Orientação Educacional. Família. Escola.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia – FIP, Pós-graduada em Gestão Educacional – Faculdade Porto Velho. Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Martin Lutero, Flórida, Estados Unidos.

<sup>2</sup> Graduado em Letras Português. Especialista em Estudos Linguísticos e Literários. Orientador Pedagógico de produção de trabalhos acadêmicos. Doutor em Ciências da Educação.

# INTRODUÇÃO

Os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, enfim, todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, mas por seres humanos, assumindo-se como educador. O orientador educacional, nesse contexto, exerce a função de gerenciador destes relacionamentos que também norteiam o papel da escola como parte da sociedade, contribuem no desenvolvimento global do aluno. Desta forma, é trabalho da escola proporcionar mudanças positivas, criando um espaço agradável e afetivo que possa favorecer o comportamento do educando, onde ele sinta prazer em interagir.

Assim, o presente estudo bibliográfico buscou compreender as ações que o orientador educacional deverá desenvolver para efetivar a aproximação da família dentro da escola pública. Vale ressaltar que hoje a escola pública é uma instituição voltada ao futuro de nossos alunos dessa maneira. Fala-se de aproximação da família, pois com o desenvolvimento da sociedade cada vez mais cedo os pais deixam os

filhos nas creches e escolas infantis e acabam atribuindo para a escola responsabilidades que antes eram suas. No entanto, Vale ressaltar que mesmo às crianças passando maior parte do tempo longe da família, esta ainda tem grandes interferências sobre elas, visto que mesmo pequenina as crianças ficam na escola pública trazendo uma visão de mundo adquirida no meio familiar. Este estudo traz algumas das ações possíveis a qual o orientador educacional poderá desenvolver dentro do espaço escolar. Desta forma o Orientador Educacional é parte fundamental na melhoria da educação, através de sua competência, pode auxiliar os alunos a atualizar o seu potencial de aprendizagem, em que todos os alunos crescem com a troca de experiências e com a conscientização das atitudes envolvidas. Nesse sentido, destaca – se o importante papel do orientador educacional, esse é o profissional que atua como mediador na escola pública estadual. Esse profissional é um agente ativo em seu meio circulando pelos espaços em que os estudantes estão inseridos. Esta interação é significativa e positiva para a escola, tornando-os pessoas conscientes dos seus direitos e deveres perante a sociedade.

# O ORIENTADOR E A AÇÃO COLETIVA

Uma ação coletiva não se dá espontaneamente, é um processo histórico que se implanta a partir de decisões conjuntas verificando necessidades, objetivos, planejamento e os atores que farão parte dessa construção.

O orientador educacional em sua prática está respaldado para atuar no cotidiano escolar envolvendo o corpo docente e discente assim também como a comunidade escolar, por isso a orientação educacional na escola tem uma função facilitadora no desenvolvimento integral do educando. Assim, compreende-se que a orientação educacional é um serviço planejado, organizado, que visa propiciar condições ao educando de superar suas dificuldades de aprendizagem escolar, de integração familiar e social, bem como de escolha profissional. Para cumprir tal papel, Martins (1984, p. 32) observa que a orientação educacional não pode ser entendida como um serviço complementar na educação, mas “um serviço perfeitamente integrado no contexto da Teoria da Educação e, portanto, participando do processo educacional utilizando-se das ciências da educação a fim de contribuir para o êxito do ato educativo”.

Assim, pode-se perceber que a educação consiste em favorecer o desenvolvimento tão completo quanto possível das aptidões de cada pessoa, e a orientação Educacional auxilia no desenvolvimento pleno do aluno como indivíduo e como membro de uma

sociedade.

*Uma das funções do Orientador é fazer a mediação entre os dois lados da questão: sujeito e meio. O que se pretende, é trabalhar nesse meio como força propulsora no conhecimento do indivíduo, de sua realidade e de sua participação para a construção do conhecimento necessário à transformação desta realidade. (BECKER, 1983 apud GRINSPUN, 2003, p.144).*

Portanto, a prática do orientador educacional torna-se necessária dentro do cotidiano escolar. Prática esta que mobiliza o meio em que o aluno vive e participa, levando todos a uma interação que favorece o seu trabalho, mas também envolverá o meio físico e social que o aluno está inserido e de onde espera condições facilitadoras para o seu desenvolvimento global.

Hoje o Orientador deve ter como um de seus objetivos a produção de conhecimentos, de saberes, de comunicação e interação, Segundo Martins (1984, p. 48) afirma que este profissional deverá manter bom relacionamento humano com o diretor, coordenadores, professores e funcionários.

Em razão do trabalho a realizar e da responsabilidade inerente à função é indispensável uma formação adequada ao exercício da função Orientadora.

Para que esse objetivo seja alcançado faz-se necessário uma ação coletiva onde



todos estejam imbuídos em um só propósito e conscientes de que o fazer pedagógico tem que partir do todo para as partes, ou seja, deve envolver a equipe técnica e o corpo docente facilitando assim o melhor desenvolvimento do aluno.

Desta forma torna-se necessário ao trabalho do orientador educacional, o desenvolvimento destas três grandes competências, que de acordo com Perrenoud (2000) O trabalho em equipe requer três pontos distintos e esses são:

- a) Saber trabalhar eficazmente em equipe;
- b) Saber discernir os problemas que requerem uma cooperação intensiva;
- c) Saber perceber, analisar e combater resistências e obstáculos, lançando um olhar compreensivo sobre o aspecto da profissão. (PERRENOUD, 2000, n/p)

Sabendo que, obstáculos surgirão, mas seu trabalho precisa ser desenvolvido, haja vista as inúmeras atribuições que lhe são conferidas dentro do cotidiano escolar, e as mesmas beneficiarão não só o aluno, mas a instituição escolar como um todo para tanto, torna-se eficaz que todo o corpo docente faça parte do referencial de trabalho do orientador, pois todos são responsáveis e estão em busca do mesmo alvo, o melhor e maior desenvolvimento do aluno.

*Assim sendo, como educador que somos o nosso papel é o de atuar na escola, trazendo à tona fatos que evidenciem as contradições presentes no trabalho pedagógico; participar das seleções das experiências de aprendizagem e delas tirar melhor proveito; estimular a participação consciente de todos na vida da escola, ajudando-os a perceber que as instituições mudam a partir da luta dos homens organizados (GRINSPUN,1998, p. 135).*

De acordo com o que expõe Grinspun, o orientador deverá conscientizar os docentes da necessidade de colaboração

para que ele venha desenvolver seu trabalho alcançando os objetivos visados. Mas, por que esta conscientização se torna necessária?

O trabalho de conscientização é um passo essencial e fundamental, pois se percebe nas escolas, a falta de valorização do trabalho que os Orientadores desenvolvem no microcosmo escolar, sendo muitas vezes taxados de profissionais, indiferentes no processo educativo. Grinspun (1998, p. 13) diz que: “a orientação deixou de ser individualizada e chegou agora para ser coletiva e participativa. Todos têm que estar comprometidos com a formação do aluno, este também é o papel do orientador educacional”.

Para o melhor desenvolvimento do seu papel o Orientador Educacional deverá investir nas relações interpessoais no nível do saber, do agir técnico e no nível moral e comunicativo, pois este relacionamento favorece o seu trabalho e a compreensão dos docentes em relação a sua postura e sua contribuição no cotidiano escolar, favorecendo o desenvolvimento das competências que serão enumeradas nos quatro pilares da educação necessários para que a escola possa desenvolver o seu real papel, estes são:

- a) Aprender a conhecer;
- b) Aprender a fazer,
- c) Aprender a conviver;
- d) Aprender a ser.

Esses pilares sustentam toda prática pedagógica e, aplicados, contribuem de forma pertinente para o pleno desenvolvimento do educando, propondo variáveis para a construção do conhecimento e o exercício da cidadania.

# O ORIENTADOR E O ALUNO

A participação do orientador educacional no ato de ensinar torna-se cada vez mais necessário, e como ele também é um educador, a qualidade no relacionamento professor-aluno torna o processo educativo mais significativo. A orientação educacional deve estar preparada para ajudar nestas relações em que contradições e conflitos fazem parte do contexto do aluno. Giacaglia e Penteado (1997) afirmam com relação às ações desenvolvidas pelo orientador educacional que:

*A atuação do profissional que irá trabalhar com a área de acompanhamento escolar do aluno é bastante complexa, devendo ser fundamentada em premissas ou princípios, ser baseada em diagnósticos objetivos e ser realizada por meio de estratégias preferencialmente preventivas, mas também remediativas, quando necessário. (GIACAGLIA E PENTEADO, 1997, p.70)*

Portanto, o papel do orientador educacional na dimensão contextualizada, diz respeito basicamente ao estudo da realidade do aluno, trazendo-o para dentro da escola no sentido da melhor promoção do seu desenvolvimento e, considerando que é no interior dela que o indivíduo poderá se apropriar do saber, deverá buscar meios para não distanciar a realidade do educando das ações educativas da instituição escolar.

A função social da escola é educar o aluno para uma vida de reflexão, obtendo assim uma consciência mais crítica e inovadora, desta

forma estará demonstrando a sua real importância perante a sociedade.

Neste sentido, a escola deve ser concebida em um contexto social, sendo uma ferramenta que auxilie na construção do conhecimento. Essa prática pode ser desafiadora para os educadores, porém gratificante quando se alcança o objetivo na formação do aluno, pois o mesmo precisa perceber que há várias maneiras de ensinar e aprender.

Tendo em vista que o orientador educacional deverá atuar também na área de acompanhamento do rendimento escolar dos alunos, deverá como medida preventiva reunir-se com professores, pais, alunos, a fim de assegurar-lhes que as condições levem a um melhor aproveitamento escolar por parte dos alunos. O bom rendimento escolar depende da organização, disciplina, responsabilidade e distribuição adequada das tarefas, do tempo disponível e das dificuldades específicas do aluno.

Argumedo (1985, p.42 apud GRINSPUN, 1998, p.131) diz que o objetivo da educação é promover a transformação das circunstâncias, através das transformações dos sujeitos, interferindo no seu processo de aprendizagem.

Considerando que o aluno ao entrar na escola passará ali muitas horas do seu dia e muitos dias de sua vida, é importante que a mesma se constitua em um ambiente interessante e agradável que, além da formação intelectual, favorece o desenvolvimento sadio do educando. Torna-se, portanto, necessário a preocupação do Orientador em contribuir para que o ambiente escolar venha ser acolhedor, favorecendo o bom rendimento do aluno procurando compreender o comportamento deste, nas várias fases de seu desenvolvimento, principalmente na adolescência, fase em que os conflitos se tornam mais intensos.

As atuais diversidades e a gama de



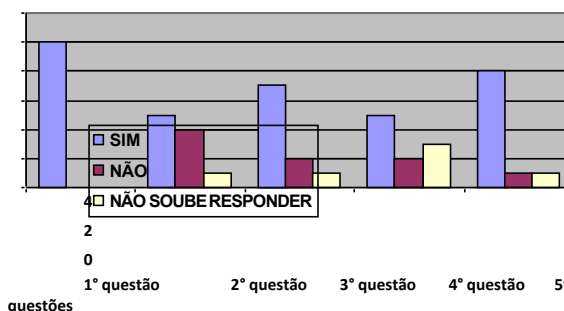
problemas encontrados atualmente no cotidiano escolar, pedem um orientador educacional preparado para lidar com problemas e situações diversas que, muitas vezes, requer contato com profissionais de várias áreas distintas, além do preparo na hora de trabalhar com pais e professores.

O trabalho do orientador educacional reveste-se de grande importância, complexidade e responsabilidade e, para que seja realizado a contento, exige-se muito desse profissional, não só em termos de formação, de atualização constante e de características de personalidades como também de comportamento ético. Sobre esse comportamento, Giacaglia e Penteado (1997) dizem que: “o comportamento ético em relação às informações sobre alunos, funcionários e pessoas da comunidade, é um dos principais aspectos a serem considerados, principalmente na área de Orientação Educacional,” mesmo porque, a ética não se faz necessária somente nas relações estabelecidas com os profissionais, mas é algo que precisa ser ensinado aos alunos. Como se vê o papel do orientador educacional deve visar o acompanhamento dos educandos na formação contínua, desenvolver estratégias, criar instrumentos que levem os alunos à reflexão, sendo o mediador entre o aluno e o meio que ele está inserido.

De acordo com essa pesquisa optou-se pelo uso de um questionário com 5 perguntas, sendo de forma discursiva e realizado com um quantitativo de 10 entrevistados, dando oportunidade para o mesmo utilizar sua linguagem própria.

1. Você considera importante o serviço do orientador educacional? Justifique.
2. Você acha importante o trabalho do orientador educacional no espaço escolar? Por quê?
3. O trabalho do orientador é satisfatório na sua escola? Comente.
4. O orientador está contribuindo de forma adequada na instituição? Justifique.
5. O orientador escolar oferece disponibilidade de tempo para professores? Comente.

Gráfico 1. Entrevistados com as questões.



Na primeira 1ª questão de 10 entrevistados, os 10 concordaram que é de fundamental importância o orientador ter um vínculo com os envolvidos para que o resultado seja satisfatório.

Na questão 2 de 10 entrevistados, 5 concordaram que o profissional exerce um papel importante vinculado com os educandos em resolução de problemas pessoais, 4 não concordam com o trabalho da orientação pois não acreditam que resolvem os problemas dos educandos e apenas 1 entrevistado não soube opinar.

Na questão 3ª de 10 entrevistados, 7 concordaram com o trabalho do orientador, a qual auxilia no desenvolvimento de habilidades e comportamentos dos professores a compreender os comportamentos das crianças. 2 pessoas não concordaram, pois não gostam da maneira que o orientador conversa com as crianças, acham que as crianças vão para a sala da orientação só para ficar na sala e 1 pessoa não soube responder à pergunta citada.

Na questão 4ª de 10 entrevistados, 5 concordaram, relatam que o papel do orientador está contribuindo sempre com novos aprendizados e novas didáticas, promovendo tanto ações coletivas e momentos de aconselhamentos para pais e alunos. 2 pessoas não concordaram, pois acham que não estão tendo nenhuma melhora em seu comportamento diário e 3 pessoas não souberam responder.

Na questão 5ª de 10 entrevistados, 8 concordaram que na maioria das vezes quando solicitados foram atendidos de forma satisfatória e com eficiência, tendo sua demanda atendida no momento. 1 pessoa não concorda, pois enfatizou que buscou ajuda do orientador e não foi atendido de forma desejada. 1 pessoa não soube opinar.

# RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA

Houve um tempo em que os papéis da família e da escola na formação da criança estavam bem definidos. Aos pais cabia iniciar a socialização dos filhos dotando-os de valores éticos e padrões de comportamento, indispensáveis ao convívio social. Quando se trata do processo educacional de nossos filhos, podemos dizer que a primeira educação inicia em casa, pois é nela que o indivíduo tem suas primeiras lições que devem guiar por toda sua vida. A escola como instituição e formadora de cidadãos críticos, participativos para atuarem na sociedade, coloca-se por meio social na vida de cada indivíduo. Sendo assim, a escola encontra seus limites na legitimidade, para que cada indivíduo seja a própria sociedade.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96:

Art. 12 - os estabelecimentos de ensino, respeitados as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de;

§ V - promover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;

§ VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

Art. 14 - os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

§ II - Participação das comunidades

escolar e local, em conselhos escolares ou equivalentes. (BRASIL, 1996, online)

Neste sentido, a participação da família junto com a escola só vem a contribuir para o seu bom funcionamento, enriquecendo o regimento da organização escolar.

Percebe-se então, que família e educação estão unidas por um compromisso social que é estabelecido pelo processo educativo, logo a função social da escola está em articular suas ações com a comunidade ajudando na construção da sua cidadania e no desenvolvimento pessoal.

Segundo Ribeiro e Lomônaco (2002):

*À participação dos pais no ambiente das reuniões poderia melhorar mais; os pais poderiam lançar idéias, aproveitar mais as reuniões, a maioria dos pais mantêm-se calados, apenas ouvindo, sem questionar muito. Na visão da escola, essa ausência de diálogo denota, muitas vezes, desinteresse e apatia decorrentes de um estado de submissão em que muitos vivem, tornando-os passivos diante dos problemas do cotidiano que necessitam de suas decisões. (RIBEIRO E LOMÔNACO, 2002, p.148)*

Nesta perspectiva, sabemos que nas reuniões pedagógicas os pais se encontram ausentes, devido vários

fatores, tais como: trabalho, falta de interesse pela vida escolar de seus filhos e por falta de conciliação de horários.

Tiba (2002, p.183), “se a parceria entre família e escola for formada desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar. A criança que estiver bem vai melhorar e aquela que tiver problemas receberá a ajuda tanto da escola quanto dos pais para superá-los”.

Quando a criança chega à sala de aula, lá pelos cinco ou seis anos de idade, já traz dentro de si os alicerces de seu caráter e, com isso, a função do professor restringia-se basicamente à transmissão de conhecimento. Desse modo, entende-se que a escola deve estar em ligação contínua com a família e a comunidade, pois qualquer ação que desconsidera a realidade e as experiências dos alunos, se afastará da possibilidade de cumprir o seu papel, deixando de atender às exigências sociais e culturais de sua clientela. Quando existe parceria entre família e escola, desde o início da vida escolar, a criança só tem a ganhar, pois quando os dois lados falam a mesma língua e tem os mesmos valores, não existem conflito e discordância na aprendizagem da criança.

De acordo com Di Santo *apud* Júnior (2004, p.42), “como as demais instituições sociais, a família e a escola passam por mudanças que redefinem sua estrutura, seu significado e seu papel na sociedade”.

Segundo Tiba (2002, p. 182-183), afirma que a escola, ao perceber qualquer dificuldade com seu aluninho, também poderia chamar os respectivos pais e implantar a *educação a seis mãos*. Juntos, os pais e escola podem combinar os critérios educativos levando em conta as duas mãos, a do coração (afeto e sentimento) e a da cabeça (razão, pensamento), dos três personagens mais importantes da educação da criança: mãe,

Segundo Souza (1977):

*A escola só tem a ganhar com essa participação, uma vez que o aluno é o maior beneficiário de um ensino de qualidade ao mesmo tempo essa prática não deixa de ser um exercício da cidadania que tanto se quer adquirir entre os discentes. (SOUZA, 1977, p.106)*

Desta forma, o acompanhamento e a

pai e escola.

Por isso a escola não é a única responsável pela formação da personalidade da criança, esta vem apenas para complementar o papel da família e por lidar com grande número de alunos tem mais facilidade para perceber as dificuldades que a criança apresenta até aquelas que os pais ainda não conseguiram observar e avaliar. Conforme a Constituição Federal Brasileira (1988) :

*Art. 205. A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.*

*Art.206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade é condição para a permanência na escola;*

*II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento a arte e o saber;*

*III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;*

*IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais. (BRASIL, 1988, n/p)*

A partir destas considerações, amparadas pela Constituição Federal, sabemos que a educação é direito de todos e a mesma deverá ser de qualidade, garantindo assim a permanência dos educandos dentro da escola. Vale ressaltar, que a escola tem que formar sujeitos qualificados para o mercado de trabalho, embora, sejam garantidas por lei as escolas ainda enfrentam alguns desafios para a formação dos educandos.

participação da família na escola terá resultados satisfatórios se houver parceria entre ambas, onde o aluno será o único privilegiado.

De acordo com Tiba (2002, p.181), “a escola oferece condições de educação muito diferentes das existentes na família”. Com isso, a criança passa a conviver na coletividade entre família e escola, passando assim a ter uma relação de convivência diferenciada e troca de experiência de onde convive. Portanto,

devemos frisar que a integração escola - família - comunidade, deve fazer parte integrante do projeto de atuação do Orientador educacional.

Segundo Tiba (2002, p.74), as crianças precisam sentir que pertencem a uma família. Sabemos que a família é a base para qualquer ser, não referimos aqui somente família de sangue, mas também famílias construídas através de laços de afeto. A relação escola-família se resume no respeito mútuo, o que

significa tornar paralelos os papéis de pais e professores, para que os pais garantam as possibilidades de exporem suas opiniões, ouvirem os professores sem receio de serem avaliados, criticados. Segundo Tiba (2002, p. 123), Felicidade não é fazer tudo o que se tem vontade, mas ficar feliz com o que se está fazendo.

## OS PAPÉIS DA FAMÍLIA E DA ESCOLA

Tempos atrás, mesmo que os pais passassem o dia fora de casa, as crianças ficavam sob responsabilidade de parentes mais próximos, a falta de alguém de confiança por perto levou os mesmos a se questionarem sobre quem iria cuidar dos filhos neste período ausentes.

A escola hoje vem sofrendo pela ausência da família e da comunidade, devido a necessidade de subsistência familiar. De acordo com Cury (2003):

*Pais brilhantes conhecem o funcionamento da mente para educar melhor. Eles têm consciência de que precisam ganhar primeiro o território da emoção, para depois ganhar o anfiteatro dos pensamentos e, em último lugar, conquistar os solos conscientes e*

*inconscientes da memória, que é a caixa de segredo da personalidade. Eles surpreendem a emoção com gestos ímpares. Deste modo, geram fantásticos momentos educacionais. (CURY, 2003, p. 35).*

A escola seja ela municipal, estadual, comunitária ou privada onde tende a cumprir normas, formada pelos corpos docente, administrativo, pedagógico e discente.

Observa-se em algumas reuniões na escola que o relacionamento entre escola/família ainda deixa a desejar.

De acordo com Ribeiro (2002, p.131), “os motivos que levam os pais a participar das reuniões são definidos por eles como parte das funções que lhes cabem, dentro da família”.

Assim, fica claro que os pais precisam se

preparar mais ou amadurecer a ideia de como educar e entender melhor seus filhos.

O educador atual precisa entender os processos físicos e psíquicos pelos quais a criança passa, sendo capaz de reconhecer problemas cognitivos, emocionais e comportamentos nesses alunos que podem passar despercebidos pelos pais. Neste contexto, mais proveitoso do que um embate é saber onde começa e termina as responsabilidades de cada um, a sugestão é o diálogo franco entre ambas (escola e família). Quanto melhor essa parceria, mais positivo serão os resultados obtidos na formação do educando.

Segundo Zacharias *apud* Júnior (2004):

*Pais e professores bem integrados podem ajudar a criança a se desenvolver melhor em todos os aspectos: social, emocional, afetivo e cognitivo. O ideal, portanto, é compartilhar experiências sem cair num jogo de empurra-empurra em relação a seus papéis nem em julgamentos sobre quem é culpado ou inocente diante de algum problema. (ZACHARIAS *apud* JÚNIOR, 2004, p.44)*

Portanto, cabe aos pais e a escola a preciosa tarefa de transformar a criança em cidadão moderno, participativo, atuante, consciente de seus deveres e direitos, possibilidades e atribuições, por isso acredita-se

que a Família também tem a responsabilidade de educar, e conscientizar os filhos.

De acordo com a visão de Cury (2003, p.10). “ a vida é uma longa estrada que tem curva imprevisíveis”, sendo assim, para determinados pais ter sucesso não é ter uma vida infalível, dizer “eu errei”, “desculpe-me”, “eu preciso de você”, são atitudes que demonstram que os pais também têm suas fragilidades e que estas são condições necessárias para que o filho aprenda a conviver com os fracassos e as vitórias que, com certeza, fazem parte da vida de cada um.

*Pais brilhantes contribui para desenvolver Em seus filhos: autoestima, proteção da emoção, capacidade de trabalhar perdas a frustração de filtra o estímulo estressantes, de dialogar, de ouvir (CURY.2003,p.21)*

Portanto, quando os pais e professores são bem integrados podem ajudar a criança a se desenvolver emocionalmente e efetivamente. Portanto, cabe aos pais e a escola a preciosa tarefa de transformar a criança em cidadão moderno. Por isso é necessário esta parceria, em busca constante de resgatar as famílias da escola como parte essencial e comprometida com a educação.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envolvimento da família na educação escolar dos filhos impõe que a escola deve conhecer melhor os pais dos alunos e trabalhar em parceria com eles, para criar entre outras coisas uma atmosfera que fortaleça o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. A família deve envolver-se no processo escolar dos seus filhos sem que isso descaracterize a especificidade dos papéis que cada instância deve exercer. A escola tem como função, entre outras, formar pessoas competentes, solidárias, responsáveis e que sonhem com seu próprio futuro. Por tanto, a escola precisa ajudar os estudantes nessa dialética e na realização dos seus sonhos, essa é uma das tarefas mais importantes para a escola. Manter o foco no ser humano, não só nos alunos como principais clientes e público, mas também professores, coordenadores, famílias e toda a comunidade educativa, é necessária que a escola encontre na família uma aliada para seu desenvolvimento educacional e busque essa interação de forma amigável, para que juntas, possam surpreender os próprios alunos, levando-os a se interessarem mais pelos estudos e amar a sua

escola. Devido ao fato de que a grande maioria das escolas públicas estaduais do estado de Rondônia em Porto Velho compreende que é de fundamental importância o trabalho desenvolvido junto aos alunos, professores, e a equipe diretiva, esse trabalho é muito relevante para toda a comunidade. Portanto, como já mencionamos anteriormente, o trabalho de orientação é direcionado aos alunos, sendo que o aspecto principal é desenvolver ações educativas no espaço escolar.

A responsabilidade do coordenador escolar de gestão como orientador educacional é tão complexo, pois ele precisa estar sempre atento às mudanças, inovações, pois precisa constantemente ver e rever seus conceitos, tendo uma forte consciência em relação aos aspectos sociais, emocionais, tanto do educando como em toda a sua volta. Sua principal função é formar pessoas/indivíduos competentes, criativos e críticos de uma maneira que englobe adquirir conhecimento e conquistar a harmonia.



# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96.**

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes e professores fascinantes**. 18ª Ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

GIACAGLIA, Lia Renata Angelini e PENTEADO, Wilma Millan Alves. **Orientação Educacional na Prática**. 4 ed. Atualizada São Paulo: Pioneira, 1997.

GRINSPUN, Mírian Paura S. Zippin. **(Org.) A prática dos orientadores educacionais**. São Paulo: Cortez, 2003.

GRINSPUN, Mírian Paura S. Zippin. **A prática dos Orientadores Educacionais**. 3 ed., São Paulo: Cortez, 1998.

IÇAMI, Tiba, **Quem ama educa**. 47ª ed São Paulo: Ed. Gente, 2002.

MARTINS, José do Prado. **Princípios e Métodos de orientação educacional**, 2 ed. São Paulo: Atlas, 1984.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RIBEIRO, Maria, Necilda; LOMÔNACO, José Fernando Bitencourt. **Psicologia e Educação na Amazônia: Pesquisa e Realidade Brasileira**. 1ª ed. São Paulo: Eletrônica, 2002.

## Sobre o autor



Dulcineides Oliveira de Meireles Nogueira, Graduada em Licenciatura Plena no Curso de Pedagogia com habilitação no magistério dos anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Educacional pela Faculdade de Porto Velho – FIP sendo especialista em lato sensu em gestão educacional - habilitação em supervisão escolar e orientação educacional pela Faculdade Porto Velho -FIP e especialista em Ciência Sociais, com ênfase em História, Geografia e Educação Ambiental pela Faculdade da Amazônia- FAMA.

Com trajetória profissional de mais de 23 anos dedicados ao ensino, tendo iniciada nos anos 2000 e atuante até os dias de hoje. Nesse período possui passagens pela rede pública Estadual de Rondônia e Municipal de Porto Velho -RO assim como diversas passagens em redes Particulares.

# O PAPEL DO ORIENTADOR EDUCACIONAL:

DESAFIOS E REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E  
INTERGRAÇÃO SOCIAL EM ESCOLAPÚBLICA ESTADUAL

O presente artigo apresenta as ações do orientador educacional na escola pública visando compreender melhor o processo de aproximação da família à escola. De acordo o estudo teórico constatou-se que a família é um elemento indispensável para a concretização do planejamento da orientação educacional. É parte do serviço de orientação estar propondo ações para reverter situações problemas e estar auxiliando para manutenção da ordem e de um ambiente harmonioso, assim como desde os tempos mais remotos é a família que é encarregada de transferir, avaliar, consolidar e interpretar valores, condutas, conhecimentos culturais à criança desde o nascimento, e a família quem proporciona a primeira educação aos indivíduos, a qual é a base para os conhecimentos futuros e a inserção deste indivíduo na sociedade. O objetivo de estudar o trabalho do orientador educacional direcionado a aproximação da família junto com a escola é oferecer condições de educação para todos público (MARTINS, 1984); (TIBA, 2002, p. 181);